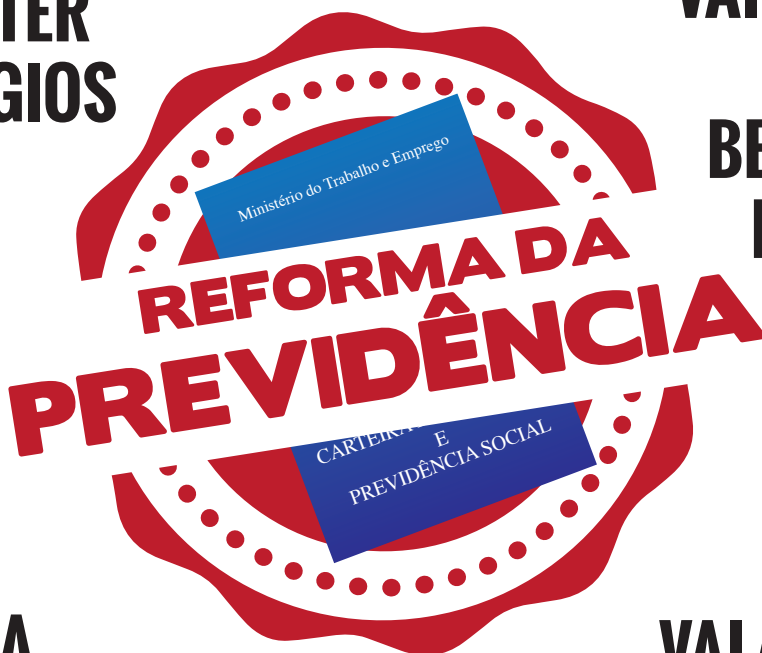
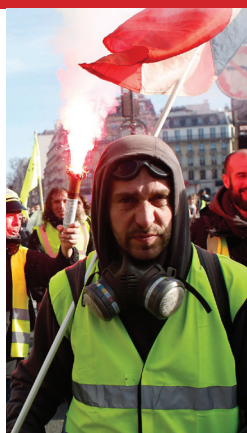
Nº569
De 23 de abril a 7 de maio de 2019
Ano 22

 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU @pstu_oficial
CÚPULAS DAS CENTRAIS NÃO PODEM VACILAR

É HORA DE ORGANIZAR A GREVE GERAL

FAKE	FATO
VAI COMBATER OS PRIVILÉGIOS	VAI PREJUDICAR OS POBRES E BENEFICIAR OS BANQUEIROS
VAI GERAR EMPREGO	VOCÊ VAI TRABALHAR ATÉ MORRER
A ECONOMIA VAI CRESCER	VAI AUMENTAR A MISÉRIA E O DESEMPREGO

FRANÇA

Entrevista: "Os revolucionários devem participar do movimento dos coletes amarelos"

PÁGINAS 10 E 11

Cabanagem: a história da maior revolução popular do Brasil

PÁGINAS 12 E 13

RIO DE JANEIRO

Tragédias e crimes mostram decadência capitalista

PÁGINA 5

CHARGE

Falou Besteira

"O Exército não matou ninguém, não. O Exército é do povo e não pode acusar o povo de ser assassino, não. Houve um incidente, uma morte"

BOLSONARO,sobre o fuzilamento de uma família no Rio pelo Exército que deixou dois mortos: Evaldo do Santos e Luciano Macedo.

Aos amigos, tudo

Bolsonaro se elegeu com o discurso de que ia acabar com a "mamata". Mas, uma vez eleito, faz justo o contrário. Acabou de conceder passaporte diplomático ao dono da Igreja Internacional do Reino do Deus, Edir Macedo, e à sua esposa. Esse passaporte garante uma série de privilégios, como fila exclusiva em aeroporto e isenção de visto para entrar em países que mantêm acordo com o Brasil. Mas não foi a primeira vez que Macedo tem essa regalia. O mesmo passaporte foi concedido por Lula e Dilma. A Justiça chegou a anular o passaporte ao empresário pastor, mas Bolsonaro bateu o pé e disse que manteria "e ponto final".

Corinthianos contra a homofobia

Belo exemplo deu parte da torcida do Corinthians. Um grupo de corinth ianos realizou uma campanha contra os gritos homofóbicos na final do Paulistão realizado no último dia 21 no estádio de Itaquera, contra o São Paulo. "Time do povo, de todos e de todas. Temos LGBT's nas arquibancadas. Não grite bicha, grite Corinthians. Homofobia não é piada", diz a mensagem do Coletivo Democracia Corinthiana.

Não à reintegração da Vila Soma

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Carmén Lúcia, cassou no dia 16 de abril uma liminar que impedia a reintegração de posse da ocupação Vila Soma, em Sumaré, interior de São Paulo. A Vila Soma existe desde 2012 e conta hoje com mais de 10 mil moradores numa área de quase mil km². A liminar vigorava desde 2016 após uma forte luta.

A medida da ministra libera uma reintegração que pode ocorrer a qualquer momento, repetindo a tragédia do Pinheirinho. Assim como no caso do Pinheirinho, o terreno pertence a duas empresas e estava há 20 anos vazio. É preciso cercar de apoio os moradores da Vila Soma e impedir mais esse crime contra o povo pobre e trabalhador. Se morar é um privilégio, ocupar é um direito!

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Marina Cabloco

DIAGRAMAÇÃO Jorge H. Mendoza

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100 Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522 (73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114 www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul. Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255 (61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716 (27) 9.8158-3498 pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251 (62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro (98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581 Bairro Tiradentes. Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350. Primaveril Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028 (67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro. CEP: 30180-001 Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693 pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro. www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina. Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas) Tel. (32) 9.8412-7554 pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário. www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro. Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro. Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos. Tel. (32) 8849-4097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro. Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente). Luizote de Freitas. Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | R. Escritor Orriz Soares, Nº 81, Castelo Branco CEP 58050-090

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874 (41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

RECIFE | R. do Sossego, Nº220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400 www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ | Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458 riodejaneiro@pstu.org.br www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado. Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290 (84) 9.8783-3547 [Oi] (84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS | Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180 pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207 pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1772

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917 pstusm@gmail.com

RONDÔNIA

PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033 Cel 699 9238-4576 (whats) psturondonia@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro. Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073 florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393 pstu.joinville@gmail.com www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216 (11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis. Tel. (19) 9.8270-1377 www.facebook.com/pstucampinas; www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558 (11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias. Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS| (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)| R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201. Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista. (12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU| Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

É possível derrotar a reforma da Previdência, mas as cúpulas das centrais e partidos da oposição não podem roer a corda

O governo Bolsonaro completou 100 dias. Parece pouco, mas já deu bem para mostrar a que veio. Foram 100 dias de ataques à população pobre e trabalhadora, de incitação e ataques aos setores mais oprimidos e explorados, como as mulheres, os negros e os indígenas.

Para coroar essa data, Bolsonaro mandou um projeto para o Congresso Nacional que acaba com o aumento do salário mínimo. Ao mesmo tempo, anuncia que vai anistiar as dívidas dos ruralistas num total de R$ 30 bilhões. Eles dizem que não tem dinheiro, mas não tem dinheiro para a saúde, a educação ou os salários dos mais pobres. Para ruralista e banqueiro sempre tem.

Bolsonaro, assim, reafirma aquilo que tem sido sua principal característica: fala grosso com os pobres, e fino com os poderosos, os grandes fazendeiros e Trump. Por isso deu "Ok" para a venda da Embraer à Boeing, liberou a base de Alcântara para os americanos (brasileiro nem vai poder entrar lá) e disse que vai vender os Correios, com a Petrobrás na mira para ser a próxima.

O fuzilamento de uma família no Rio que resultou na morte de Evaldo dos Santos e do catador Luciano Macedo mostrou, mais uma vez, a face cínica e autoritária de Bolsonaro. Depois de seis dias em silêncio, o presidente abriu a boca para declarar que o "Exército não matou ninguém". Para ele, Evaldo e Luciano, assim como tantos negros e pobres vítimas da fúria assassina e impune da polícia, das milícias e do Exército, são "ninguém".

O desprezo e autoritarismo de Bolsonaro também se voltam contra os indígenas. Na semana em que indígenas organizam o Acampamento Terra Livre em Brasília, o governo mandou a Força Nacional de Segurança ocupar a Esplanada. Para Bolsonaro, a questão indígena é caso de polícia. Para os oprimidos, Bolsonaro oferece bala, para os poderosos como o pastor Edir Macedo, é passaporte diplomático.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É A PRIORIDADE DELES

O maior dos ataques deste governo, porém, é a reforma da Previdência exigida pelos banqueiros. E essa reforma é exatamente isso: tira e ataca a aposentadoria dos mais pobres para encher ainda mais os bolsos do 1% de privilegiados que comandam a economia desse país. Estudo realizado pela Unafisco (Associação Nacional dos Fiscais da Receita Federal) mostra que a capitalização vai garantir quase R$ 400 bilhões aos bancos, fora o que eles ganham com o roubo da dívida pública.

A campanha de Bolsonaro, de sua rede de zap e da grande imprensa, além de setores como o NOVO e o MBL, mente ao dizer que a reforma ataca privilégio ou que ela vai gerar empregos. É justamente o contrário, o alvo da reforma são os milhões de trabalhadores que, hoje, não conseguiriam se aposentar caso ela tivesse em vigor.

É POSSÍVEL DERROTAR A REFORMA

O governo e o Congresso Nacional esperam aprovar a reforma até o meio do ano. Mas não vai ser um caminho de rosas. Nas fábricas, nos bairros, na periferia, as pessoas vão entendendo o que significa de fato essa reforma. E vão mostrando cada vez mais disposição de luta, como foi em 2017 contra a reforma de Temer, quando os trabalhadores mostraram que é possível sim fazer uma Greve Geral.

O PSTU vem realizando um intenso trabalho na base, com o abaixo-assinado das centrais, um boletim do partido explicando a reforma e o próprio Opinião Socialista, no qual estamos destrinchando todos os aspectos da reforma da Previdência. A reação geral é de interesse, as pessoas estão se preocupando com seu futuro e buscam saídas. É hora de ir para cima.

CÚPULAS DAS CENTRAIS DEVEM DEIXAR DE CORPO MOLE

Se a disposição de luta dos trabalhadores já foi demonstrada em vários momentos deste ano, do Carnaval ao dia nacional de luta em 22 de março, o mesmo não se pode dizer das direções das principais centrais sindicais. Apesar de falarem em Greve Geral, exceto a CSP-Conlutas, as demais não estão jogando peso para organizá-la. Na verdade, há uma negociação rolando por debaixo dos panos para, mais uma vez, rifar os nossos direitos.

Faz parte disso, por exemplo, o projeto do deputado Paulinho da Força (SD) que, sob o discurso do "mal menor", propõe a mesma reforma de Temer lá atrás, que derrotamos. Paulinho, como ele mesmo declarou, está de olho na capitalização defendida por Guedes, nicho que ele quer entrar via direção das centrais e sindicatos, associando-se a banqueiros.

A oposição parlamentar, como PT, PSOL, PCdoB ou PDT (e suas frentes eleitorais, travestidas ou não de "movimentos", como a Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo), também não apostam numa luta consequente contra a reforma, e tentam mais canalizar o descontentamento com a reforma e com o governo para as eleições do que derrotá-la com Greve Geral.

No caso do PT, os governadores negociam na cara dura a sua aprovação. Na verdade, refletem a defesa de um projeto capitalista, que inclui uma reforma da Previdência que retira direitos dos trabalhadores. Apesar de ser diferente da proposta de Paulo Guedes, parte igualmente dos pressupostos da burguesia, de jogar a crise nas nossas costas para "fazer crescer" os investimentos dos ricos.

É possível e necessário derrotar a reforma da Previdência. Mas para isso é preciso rechaçar qualquer proposta que venha aparecer como "menos pior". Aposentadoria não se negocia. E organizar a luta nas fábricas, nos locais de trabalho, nas escolas e universidades, nos bairros e periferias. Organizar por baixo, mobilizar, cobrar e vigiar para impedir que as cúpulas das centrais vacilem e desmontem a luta, como fizeram na reforma trabalhista. Mobilizados por baixo, vamos exigir que as cúpulas das centrais e dos partidos de oposição se coloquem integralmente a serviço da unidade para lutar, na construção da Greve Geral para derrubar essa reforma.

RIO DE JANEIRO

Muzema, Brumadinho e você: tudo a ver

O que está em jogo no Rio é a luta pelo monopólio do roubo

JERÔNIMO CASTRO
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Enquanto os parentes das vítimas das últimas chuvas no Rio choravam pelos seus mortos, dois edifícios residenciais desabavam em Muzema, zona oeste da cidade, matando mais de 20 pessoas.

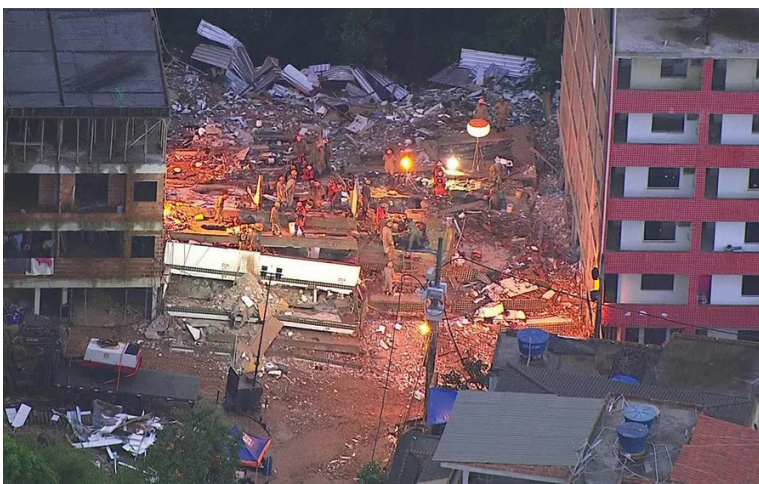
Em meio a estas tragédias atribuídas às chuvas e construções clandestinas, os 80 tiros de fuzil disparados pelos soldados do Exército contra uma família matavam o músico Evaldo dos Santos Rosa, e também o herói Luciano Macedo, que tentou ajudar as vítimas da fuzilaria.

As vítimas se acumulam. Seja os 13 jovens do Morro do Fallet que em fevereiro se entregaram à polícia e foram fuzilados, segundo testemunhas, ou o caos falsamente atribuído às chuvas, que somente revela a falta de manutenção da infraestrutura urbana.

Entre uma cidade que literalmente vem abaixo e a explosão da violência, seja do narcotráfico, das "milícias" ou da polícia, a explicação da imprensa a esse estado de calamidade se limita à corrupção. Tal versão se apoia em fatos nada desprezíveis. Afinal, com a prisão de Moreira Franco, todos os ex-governadores eleitos, ainda vivos, estão ou estiveram presos. E mais recentemente deputados estaduais tomaram posse na cadeia.

Mas os que agora falam em corrupção são os mesmo que se calaram quando o PSTU denunciou o então governador Sérgio Cabral como corrupto e ditador, e por fazê-lo nosso partido sofreu uma pesada multa. Festejamos, sem dúvida alguma, a prisão de uma das máfias que dilapidam o estado. Entretanto, alertamos que ela é somente uma das máfias que refletem a cara da classe dominante deste país.

Bombeiros procuram por sobreviventes nos escombros em Muzema

RIO DE JANEIRO: RETRATO DO BRASIL

Não é somente pelo fato de que a sede da Rede Globo está na cidade. Enquanto o país navegava na alta dos preços das matérias-primas, o dinheiro para a classe dominante era farto.

A renda petroleira enchia os cofres públicos, ao mesmo tempo em que gerava algum investimento na indústria. Mas se a alta do petróleo não mudou a vida dos cariocas, como também não mudou a dos venezuelanos, ela gerou uma montanha de dinheiro na forma de lucros e corrupção. E o bolo era repartido pelo PT, que detinha o Governo Federal, em aliança com Cabral.

Sem mudar a vida dos de baixo, a renda petroleira foi a farra do boi para os de cima. Agora a fonte secou, e a conta quem paga são os de baixo.

As mortes reveladas pelos assassinatos e essas tragédias escondem outras: as filas dos hospitais, o desemprego, a fome cotidiana, além da humilhação e morte pela cor da pele e pela dor de presenciar os filhos passando necessidades.

O que aparece como "caos" tem uma ordem profunda: o sistema capitalista. Se ele funcionasse, haveria pelo menos emprego, quer dizer, ele daria condições de existência para as pessoas as quais aglutinou em um grande centro urbano para serem exploradas.

Ocorre que nem isso o sistema garante. Se não garantia antes, quando a renda petroleira subia, muito menos agora.

Se para os de baixo a ordem capitalista é vivida como tragédia, ela é consequência da acumulação de riqueza pelos de cima na forma de roubo.

MUZEMA, BRUMADINHO E VOCÊ

A relação entre o desabamento dos edifícios em Muzema e o estouro da barragem de Brumadinho não está somente na dor causada pelas mortes. Da mesma forma que a Vale falsificava licenças e laudos para aumentar os seus lucros, com os edifícios que desabam, construídos sem licença, é a mesma coisa. A diferença está na quantidade de vítimas.

Mas o número de vítimas é somente expressão do tamanho do capital envolvido. Enquanto a multinacional Vale lucra bilhões, os construtores dos edifícios são a expressão da classe dominante brasileira: peixes pequenos que nadam junto aos tubarões para comer as sobras.

Não existe regra para saqueadores, além do roubo puro e duro. Se o roubo do trabalho alheio – a forma "normal" do sistema capitalista produzir lucro – não é suficiente, o saque é a palavra de ordem da classe dominante. A venda dos campos de petróleo de Libra por Dilma foi somente um pré-anúncio do que viria pela frente.

E, para manter a força de trabalho que "sobra" sob controle, isto é, as pessoas que não têm como sobreviver, além das forças regulares do Estado, as "milícias" também terão licença para matar. Pois vivemos na época do monopólio, e o monopólio do crime, do saque e da pilhagem, é o que está em disputa na cidade.

Os crimes da Vale são realizados em outra esfera da "legalidade". Mas, no Rio de Janeiro, a família Bolsonaro e Witzel transformam o saque em política de Estado. A diferença é que não exportam minérios.

Somente uma rebelião dos de baixo pode deter essa tragédia mais que anunciada. E por isso devemos começar impedindo o roubo da Previdência pública para fundos de investimentos e banqueiros e o fim do aumento do salário mínimo.

RIO DE JANEIRO

Exército fuzila músico negro com 80 tiros no Rio de Janeiro

Basta de genocídio do povo negro!

WAGNER DAMASCENO, DA SEC. DE NEGRAS E NEGROS DO PSTU

Tarde de domingo em Guadalupe, subúrbio do Rio de Janeiro. Evaldo, sua esposa Luciana, o sogro Sérgio, o filho de sete anos e uma amiga da família seguiam de carro para um chá de bebê quando foram surpreendidos por militares do Exército que dispararam dezenas de tiros de fuzil contra o carro da família.

Foram 80 tiros. O músico Evaldo Rosa, de 51 anos, que dirigia o carro, morreu na hora, nos ombros de seu sogro que estava sentado no banco do carona.

Quando decidiram parar de atirar, os militares se aproximaram de Luciana, debocharam da morte de seu marido, mexeram no corpo de Evaldo para adulterar a cena do crime, e saíram sem prestar qualquer socorro. Aos prantos, Luciana não conseguia dizer para o filho que seu pai acabara de ser assassinado.

Intervenção Militar: vista grossa para as milícias e violência contra o pobre

A intervenção militar no Rio de Janeiro acabou no dia 31 de dezembro do ano passado, mas o seu legado de abusos e violência contra o povo pobre e negro continuam.

Não restam dúvidas: um ano após o início da intervenção ordenada por Michel Temer (MDB), a milícia e o narcotráfico no Rio de Janeiro seguem firmes e fortes, e a violência contra os pobres e negros aumentou, num estado marcado pela miséria, pela corrupção e o desemprego nas alturas.

Isso porque, além de ajudarem a conter revoltas populares, as Forças Armadas não fizeram operações em territórios comandados por milícias.

A milícia carioca se fortaleceu tanto que agora conta com representantes no alto escalão da política, como o senador Flávio Bolsonaro e o próprio presidente Jair Bolsonaro, ambos do PSL. Quando era deputado estadual na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), Flávio empregava no seu gabinete milicianos do "Escritório do Crime" e seus parentes. Dentre eles Fabrício Queiroz, ex-PM que movimentou em um ano R$ 1,2 milhões e teve a cara de pau de dizer que essa bolada era resultado da venda de carros usados.

E como se isso tudo não bastasse, no início deste ano, o Brasil inteiro descobriu que os PMs Élcio Queiroz e Ronnie Lessa, assassinos de Marielle Franco (PSOL), eram vizinhos e conhecidos de Bolsonaro.

Além de prender Élcio Queiroz e Ronnie Lessa, a "Operação Intocáveis", do Ministério Público do Rio e da Polícia Civil, fez a maior apreensão de fuzis da história do estado: 117 fuzis novos em folha, desmontados e guardados em uma casa no bairro do Méier, a pedido de Ronnie Lessa, mostrando que o crime realmente organizado está no asfalto, e não na favela.

PORTAL DO PSTU

LEIA A ENTREVISTA COM O AMIGO DE INFÂNCIA DE EVALDO DOS SANTOS

WWW.PSTU.ORG.BR

Diga-me com quem és solidário que lhe direi quem és

Como se não bastasse a covarde execução, o Comando do Exército ainda tentou sujar a reputação de Evaldo e de sua família, emitindo uma nota dizendo que ele, seu sogro e Luciano eram assaltantes que trocaram tiros com os militares!

Contudo, diante da grande indignação da opinião pública, o Exército terminou prendendo preventivamente nove dos doze militares envolvidos no crime, e emitiu nova nota dizendo que iria apurar o que classificaram como um "lamentável incidente".

Mas o que também chamou a atenção neste episódio foi o racismo e o cinismo do alto escalão da política, completamente indiferente com a morte de um trabalhador e a destruição de uma família negra e pobre pelas mãos do Exército.

O governador do Rio, Wilson Witzel (PSC), não se pronunciou sobre a morte nem prestou qualquer tipo de auxílio à família de Evaldo. E o Ministro da Justiça, Sérgio Moro, minimizou o brutal assassinato dizendo que coisas assim "podem acontecer".

Já Bolsonaro fez o que costuma fazer quando negros e pobres são assassinados: ficou em silêncio o quanto pôde, e quando foi pressionado a falar mostrou de que lado está. Enquanto prestou solidariedade a Danilo Gentili, humorista branco e rico condenado por insultos machistas a uma deputada, sobre Evaldo disse que "o Exército não matou ninguém". Isto é, para Bolsonaro, se o bandido é branco e rico merece toda a sua solidariedade, mas se a vítima é negra, pobre e trabalhadora não é ninguém digno de solidariedade.

Ou seja, para os ricos e poderosos a nossa vida não vale nada; somos apenas um número. Somente nós choramos nossos mortos. E para não ter mais que chorar pelas vidas do nosso povo, tiradas pelo bico do fuzil desse Estado burguês e racista, precisamos retomar o exemplo de Zumbi e Dandara e nos organizar e nos rebelar. O Brasil precisa de uma Revolução Socialista para acabar com toda miséria e violência contra o nosso povo!

100 DIAS DE BOLSONARO

Aumento da violência e ataques aos direitos das mulheres marcam o início do governo

ÉRIKA ANDREASSY, DA SEC. DE MULHERES DO PSTU

Declarações machistas, aumento da violência e ataques aos direitos das mulheres: esse é o balanço dos primeiros 100 dias de governo Bolsonaro no que toca às mulheres.

Era de se esperar. Ainda durante a transição, Bolsonaro deixou explícito como os setores oprimidos seriam tratados por seu governo ao anunciar a criação de um ministério que envolveria *"tudo isso aí, mulheres, igualdade racial, tá certo?"*. Ao assumir, indicou apenas duas mulheres entre 22 ministérios, entre elas, Damares Alves, responsável pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a quem Bolsonaro desqualificou dizendo que *"até"* a escuta de vez em quando, apesar de considerá-la uma ministra *"com uma importância não muito grande"*.

A CARA MACHISTA DO GOVERNO

Apesar dessa disparidade entre o número de ministras, no 8 de março, Bolsonaro afirmou que seu ministério estava equilibrado, pois ambas valeriam por 10 cada uma. Ou seja, num país em que as mulheres trabalham em média 3 horas a mais por semana que os homens devido à dupla jornada e recebem em média 20,5% a menos que eles, o governo justifica a falta de mulheres no seu governo apelando a argumentos que banalizam e naturalizam a dupla jornada e a desigualdade salarial.

A própria nomeação de Damares é um retrocesso. Ela não só tem se mostrado uma barreira para o avanço das pautas femininas, como ameaça conquistas que hoje são garantidas por lei. Sua defesa *"de uma nova era onde menino veste azul, menina rosa"* reforça estereótipos de gênero e o papel tradicional da mulher na sociedade, como mãe e dona de casa. A ministra defende ainda o estatuto do nascituro, que tramita no Congresso Nacional e, se for aprovado, pode significar o fim do direito ao aborto até nas situações previstas atualmente em lei, como gravidez resultante de estupro, anencefalia ou risco de morte para a gestante.

Outro projeto do qual Damares está à frente é a regulamentação do ensino domiciliar. Embora o que esteja sendo discutido seja apenas a opção para a família, isto por si só já privaria as crianças de um direito básico se essa "liberdade de escolha" vier acompanhada de outras medidas, não diretamente relacionadas com ela, mas de impacto econômico, como o fechamento de salas de aula ou o remanejamento de crianças para outras escolas mais distantes. Isso dificultaria o acesso ao ensino público e repercutiria diretamente na vida das mulheres. Não restando outra alternativa, seriam obrigadas a abandonar os empregos ou aumentar a dupla jornada para garantir a educação dos filhos. E isso resultaria em ainda mais perda de autonomia.

VIOLÊNCIA CRESCE

Com relação à violência contra as mulheres, até agora pouco foi feito. Temos visto um aumento dos feminicídios e da violência, sendo que até o dia 7 de março foram registrados 344 casos de feminicídios, dos quais 207 consumados e 137 tentativas. A única medida anunciada pelo governo foi a campanha "Salve uma Mulher", voltada para profissionais como cabeleireiros, manicures, maquiadores e outros capazes de identificar sinais de violência contra a mulher. Sobre a abertura de serviços especializados, capacitação de profissionais para o atendimento às vítimas, políticas de geração de emprego e renda para as mulheres, nada!

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Mais grave ainda é o projeto de reforma da Previdência que Bolsonaro enviou ao Congresso Nacional, cuja proposta ataca de forma brutal as mulheres trabalhadoras. Se aprovada, vai significar um desmonte da Seguridade Social e aprofundar ainda mais a desigualdade entre homens e mulheres na sociedade.

Entretanto, as declarações machistas e os ataques de Bolsonaro têm provocado uma enorme reação por parte das mulheres. Se o desgaste do governo nesses primeiros 100 dias de mandato é generalizado, é entre as mulheres que ele se expressa de forma mais contundente. Mas, mais que isso, o 8 de março demonstrou que as mulheres também estão com uma enorme disposição para derrotar Bolsonaro e seus ataques. É hora de canalizar todos os nossos esforços para a luta contra a reforma da Previdência.

POLÊMICA

Aliança “progressista” ou projeto socialista?

Fernando Haddad, Guilherme Boulos, Sonia Guajajara, Flávio Dino e Ricardo Coutinho

MARIÚCHA FONTANA
DA REDAÇÃO

No dia 20 de abril, o jornal O Estado de S. Paulo noticiou que *“lideranças da esquerda apostam na unidade progressista”*. A reunião contou com Fernando Haddad (PT), Guilherme Boulos (PSOL/Frente Povo Sem Medo), o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), o ex-governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), e Sônia Guajajara (PSOL). Pretendem fazer nova reunião e têm a expectativa de atrair outras lideranças, tais como Ciro Gomes (PDT), Roberto Requião (PMDB-PR) e Marina Silva (Rede).

Lideranças do PT, PSOL, PCdoB e PDT, ainda segundo o jornal, avaliam que o objetivo final é a criação de uma frente eleitoral ou até um de um novo partido de centro-esquerda. Para Flávio Dino (PCdoB), *“a ideia é criar um grande campo político aberto ao debate de ideias com o centro e o empresariado, com perspectiva nacional desenvolvimentista, que promova uma repactuação institucional em defesa do estado democrático de direito. A gente leva até 2022 para em 2022 decidir”*. Boulos disse ao jornal que *“um dos objetivos é fazer um gesto simbólico a favor da unidade dos progressistas”*.

Essa “aliança progressista” tenta parecer nova ao mesmo tempo em que promete uma volta ao passado. Mas o passado não só nos trouxe à crise e aos sintomas de barbárie atual, como não tem como ser ressuscitado. Como diz João Ricardo Soares, no artigo *“O Novo e o Velho Capitalismo”*, no Portal do PSTU: *“A linha temporal do regresso do subordinado capitalismo brasileiro vai direto ao século XIX, e por que não dizer, é anterior à independência. Chegamos a um estágio na crise do capitalismo brasileiro em que o lucro é sinônimo de destruição. O estouro de barragens, a queda de pontes e viadutos, é somente a expressão mais superficial de um capitalismo em crise, aparecendo de forma espetacular na imprensa como ‘acidentes’”*.

A BARBÁRIE É RESULTADO TAMBÉM DOS GOVERNOS CAPITALISTAS DO PT

Sobre essa decadência, que a cada dia explode em novos episódios de barbárie, Fernanda Torres escreveu o artigo “Distopia” na Folha de S. Paulo. Um estado ou lugar, define ela, onde se vive em condições de extrema opressão, desespero ou privação. *“A distopia é resultado de um longo e minucioso trabalho de desmonte (...) Sobrevivi ao casal Garotinho, a Cabral, ao Pezão, convivo com Witzel e encarei a última chuva com o quase impichado Crivella no Comando do Centro de Operações da Prefeitura. Não é o PT, o PSDB, o DEM, o PMDB, o PSL, os militares, o Olavo, a esquerda, a direita.... É o conjunto da obra. O Brasil é um Muzema de dimensões continentais”*, afirma.

Ela tem razão. O Brasil atual é produto da decadência capitalista mundial e nacional, e da sua localização como país semi-colonizado em vias de recolonização.

As propostas e promessas do PT, PSOL, PCdoB, de, em aliança com a burguesia, melhorar a vida dos trabalhadores, apelando para o passado de diferentes maneiras, só vão causar mais desastres.

DECEPÇÃO PARA OS TRABALHADORES

“Geringonça” não é projeto

Esse tipo de projeto e de proposta, que, na prática, une eleitoral e programaticamente PT, PSOL, PCdoB e partidos e personalidades diretamente burgueses para governar o capitalismo decadente e colonizado brasileiro, está sendo testado em outros lugares do mundo. E termina logo em decepção para os trabalhadores.

Na Espanha e Portugal, partidos e movimentos como os defendidos por Boulos, Frente Povo Sem Medo e PSOL juntaram-se aos Partidos Socialistas para chegar ao governo. Em Portugal, o Bloco de Esquerda e o PCP (Partido Comunista Português) se somaram ao PS na chamada “Geringonça”. Na Espanha, o Podemos se juntou ao PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol) para governar. A decepção com o Podemos chegou cedo. Com apenas quatro anos, ele vive uma crise brutal, com rupturas por todos os lados. Convertido rapidamente em um aparato eleitoral, adaptou-se completamente ao regime burguês e se tornou sócio menor do PSOE, a quem ajudou a sair da UTI. Em Portugal, o Bloco de Esquerda disputa com o PCP quem consegue “medidas de esquerda” num governo de austeridade e ajuste.

Como o próprio nome diz, Geringonça é algo malfeito. Não precisamos de Geringonças no Brasil. Precisamos de unidade para lutar, fazer Greve Geral e derrotar Bolsonaro e seus planos. E nisto, para nos defendermos e derrotar o governo, devemos fazer ampla unidade na luta, e não subordinar o movimento às eleições.

Nosso projeto não pode ser reeditar os governos do PT. Precisamos de um projeto socialista, que enfrente a burguesia para mudar de verdade o país. Isso exige uma revolução social, uma rebelião, não um governo em aliança com partidos burgueses e nos limites dessa institucionalidade.

Antônio Costa, primeiro-ministro de Portugal

Reforma da previdência: tirem

FATOS E FAKES: Saiba a verdade sobre a reforma da Previdência

DA REDAÇÃO

O governo e a rede de apoiadores de Bolsonaro, assim como a grande imprensa, estão intensificando a campanha a favor da reforma da Previdência. É vídeo na TV, reportagens tendenciosas e um sem número de materiais que chegam por zap que tem um único objetivo: te convencer de que, sem a reforma da Previdência, o país quebra. Mais que isso, dizem que ela "combate privilégios" e que não vai afetar os pobres, ao contrário, vai gerar milhões de empregos.

Eles fazem isso na tentativa de virar a opinião pública, pois sabem que a maioria é contra a reforma. Assim, tentam enganar o povo para que passe a apoiar o fim de sua própria aposentadoria. É tudo o que o governo e os banqueiros querem: fazer a reforma para garantir o seu trilhão e ainda com o apoio da população.

É preciso desmascarar, uma por uma, as mentiras espalhadas por essa gente. E dizer: querem R$ 1 trilhão? Tirem dos banqueiros e grandes empresas.

FAKE Sem a reforma, o Brasil vai quebrar

FATO Quem está quebrando o país são os banqueiros

Não são as aposentadorias que estão quebrando o país. O Sistema de Seguridade Social, do qual a Previdência faz parte, foi superavitário (teve lucro) até 2016. Ele é financiado pela contribuição dos trabalhadores, dos patrões e por impostos (o que chamam de sistema tripartite). O que aconteceu então? As bilionárias renúncias fiscais dadas pelo governo às grandes empresas, o desvio para o pagamento da dívida aos banqueiros e o desemprego fizeram com que começasse a dar prejuízo, mesmo que não sejam os bilhões que eles dizem ser. Agora, ao invés de resolver esse problema tirando dos patrões e dos banqueiros, querem tirar justamente dos trabalhadores e dos aposentados.

Onde está o rombo:
- Dívida paga aos banqueiros em 2018: R$ 1,065 trilhão
- Dívidas previdenciárias de grandes bancos e empresas: R$ 450 bilhões
- Quanto dizem ter sido o buraco da Previdência em 2018: R$ 266 bilhões

FAKE Reforma da Previdência vai gerar emprego e investimento

FATO Vai ampliar a pobreza e a miséria de 99% do povo

Uma das grandes mentiras que estão espalhando é que a reforma da Previdência vai fazer aumentar a economia e gerar milhões de empregos. Lembra-se de quando aprovaram a reforma trabalhista? Disseram que a reforma ia fazer a mesma coisa, mas aconteceu justo o contrário. O desemprego aumentou e, junto com ele, a precarização do trabalho.

A reforma da Previdência vai aumentar a pobreza e o desemprego. No ano passado, o número de aposentados arrimo de família aumentou 12%. Quase 11 milhões de pessoas dependem hoje diretamente da renda de aposentados para viverem, uma situação típica de uma crise econômica e alto desemprego. Tornando a aposentadoria mais difícil, para grande parte impossível, milhões serão jogados na miséria.

Ainda mais, com os trabalhadores não conseguindo se aposentar, restam menos vagas aos jovens que estão chegando no mercado de trabalho. Resultado: mais desemprego.

m R$ 1 trilhão dos banqueiros

A reforma vai combater privilégios

FATO

A reforma vai prejudicar os trabalhadores e os mais pobres

A reforma da Previdência não acaba com os supersalários dos ministros, do presidente ou da alta cúpula das Forças Armadas. Ela ataca os trabalhadores que estão contribuindo para o INSS, os servidores públicos cuja grande maioria recebe pouco, os trabalhadores rurais, as pensionistas e os mais pobres que sobrevivem de benefício social como o BPC (Benefício de Prestação Continuada). São esses os "privilegiados"? Os privilegiados vão continuar tendo uma vida de mamata, e os verdadeiros privilegiados, os banqueiros, 1% da população, é que vão lucrar com isso.

Quem sofre com a Reforma

• Reforma acaba com aposentadoria por idade prejudicando quem começa a trabalhar mais cedo

• Impõe idade mínima de 65 anos (62 às mulheres) e joga o benefício pra baixo. Hoje, quem se aposenta por idade com o mínimo de 15 anos começa recebendo 85% do salário-benefício. Com a reforma, o tempo mínimo de contribuição vai para 20 anos e o aposentado começa a receber só 60% do salário-benefício.

• Para receber aposentadoria integral vai ser preciso contribuir por 40 anos. Na prática, aposentadoria integral deixa de existir, porque ninguém vai conseguir cumprir (como hoje o teto do INSS já praticamente não existe).

• BPC, o benefício que vai para idoso carente, baixa de um salário mínimo para R$ 400. Um salário mínimo só depois dos 70 anos.

• Pensão por morte vai ser reduzida à metade, mais 10% por dependente. Isso prejudica sobretudo as mulheres trabalhadoras.

• Trabalhadores rurais vão ter que contribuir por 20 anos para se aposentarem

• Professoras da rede pública vão ter idade mínima aumentada de 50 para 60 anos, além de terem que contribuir por 30 anos.

Os jovens poderão optar pelo novo regime de capitalização

Os mais prejudicados serão os jovens

O governo afirma que o novo regime de capitalização será apenas para os jovens, que poderão optar por esse modelo. Primeiro, que esse regime provocou uma crise social onde foi implantado, como no Chile. Nesse modelo, patrão e governo não contribuem mais, só o trabalhador, que deposita todo o mês um valor num fundo gerido por um banco. O que acontece depois? Os bancos usam esse dinheiro para especular e o trabalhador lá na frente recebe o que sobrar. No caso do Chile, foi menos da metade de um salário mínimo.

E o jovem não vai poder optar? Claro que não. Imagine quem o patrão vai empregar: alguém que ele vai ter que depositar o INSS, ou alguém sem qualquer custo? Na prática, capitalização vai ser a regra absoluta.

MAS TEM QUE FAZER GREVE GERAL

Crise política mostra que é possível derrotar reforma

Nessas últimas semanas, vimos a enorme crise política em torno do governo e do Congresso Nacional. Isso é a expressão lá em cima da crise econômica e social que está longe de terminar. E de toda a roubalheira que esse governo e políticos estão metidos.

A crise dificulta o andamento da reforma. Para comprar apoio, Bolsonaro já acenou com milhões em emendas parlamentares (15 milhões para cada deputado), além de inúmeros cargos em ministérios, mas não está sendo um passeio. Enquanto fechávamos esse jornal, estava difícil para o governo aprovar até na CCJ da Câmara (Comissão de Constituição e Justiça), a primeira etapa da reforma que deveria ser, em tese, técnica.

Isso mostra que é possível derrotar essa reforma. Agora, não podemos contar só com a crise de cima. A burguesia, o imperialismo e os banqueiros estão fechados com a reforma. Vão ser bilhões para comprar esses mercenários que votarão o futuro de nossa aposentadoria. Para derrotar de fato essa reforma, é preciso luta, organização e a construção de uma Greve Geral.

Se não podemos ficar de braços cruzados, também não podemos, justo neste momento de fraqueza deles, negociar o "mal menor", como vêm apontando o deputado Paulinho da Força e as direções das maiores centrais. Paulinho propõe uma reforma que é a mesma de Temer, que derrotamos em 2017. Isso é uma enorme traição.

O caminho é, como propõe a CSP-Conlutas, aproveitar o 1º de maio unificado e convocar uma nova jornada nacional de lutas, que aponte uma Greve Geral para junho. Ao mesmo tempo que temos que exigir isso das direções, temos que, aqui embaixo, organizar essa luta, formando comitês nos bairros, nas fábricas, nas escolas e universidades, tomando em nossas mãos os rumos dessa batalha.

TIREM 1 TRILHÃO DOS BANQUEIROS

Aposentadoria digna para todos

É comum que as pessoas questionem, mesmo sendo contrárias à reforma da Previdência: "Mas então tem que deixar como está"? Não! Mas, ao contrário do que querem o governo e os banqueiros, a saída não é cortar as aposentadorias e prejudicar os mais pobres. Temos é que aumentar as aposentadorias e esse salário mínimo de fome, que aliás Bolsonaro acaba de congelar.

Além do aumento generalizado do salário mínimo e das aposentadorias, é preciso gerar empregos, e isso pode ser feito através de um plano de obras públicas. Revogar totalmente a reforma trabalhista e as terceirizações, revertendo a precarização.

Mas e dinheiro para isso? É só tirar dos banqueiros. Paulo Guedes não quer R$ 1 trilhão? Pois bem, foi só o que pagamos da dívida pública em 2018. Tem que parar de pagar a dívida, tirar dos banqueiros, e tirar dinheiro também das grandes empresas e multinacionais que remetem seus lucros para fora e contam com isenções bilionárias. E, se não quiserem, tem que estatizar, tanto as multinacionais como os bancos, e colocar a serviço dos trabalhadores.

FRANÇA

"Os coletes amarelos estão deter

INTERNATIONAL SOCIALIST LEAGUE (ISL)

O movimento dos coletes amarelos é um movimento de protesto espontâneo que teve início na França em outubro de 2018. O nome do movimento se deve ao uso dos coletes de trânsito que são obrigatórios por lei em todos os veículos do país. Rapidamente, os coletes amarelos se transformaram num símbolo de protesto, embora existam setores sindicalistas e mesmo de esquerda que criticam o movimento sugerindo que ele fortalece os partidos de direita.

Philippe, professor, sindicalista da central Solidaires e membro ativo dos Coletes Amarelos, explica como o movimento surgiu, seu caráter espontâneo e como ele poderá avançar em unidade com os sindicatos combativos do país. A entrevista foi realizada pelo *Socialist Voice* (Voz Socialista), jornal da *International Socialist League* (ISL), organização da Grã-Bretanha filiada à LIT-QI.

A luta dos coletes amarelos começou em 17 de novembro de 2018 com uma enorme explosão de raiva. Que razões a motivaram?

PHILIPPE - [A explosão de raiva] é fruto das políticas de forte austeridade levadas a cabo durante décadas e que pioraram dramaticamente as condições de vida de uma grande parte da população, devido aos baixos salários e ao trabalho precário. Começou fora de Paris, nas províncias, e a partir de janeiro desenvolveu-se em Paris e nos arredores da cidade.

Nicolas Sarkozy foi eleito presidente em 2007. Agindo em nome da classe dominante e dos privilegiados, tentou se livrar de todas as proteções e salvaguardas [ao trabalhador] existentes no nosso sistema social, incluindo a seguridade social, as aposentadorias públicas e as leis trabalhistas.

> [O movimento] é fruto das políticas de forte austeridade levadas a cabo durante décadas e que pioraram dramaticamente as condições de vida de uma grande parte da população"

Perdeu as eleições seguintes para François Hollande [do Partido Socialista], que prometeu que ia lutar contra o capital financeiro mas continuou o ataque aos direitos e perdeu toda a credibilidade muito antes de sequer chegar ao fim do mandato.

Nas eleições seguintes, Emmanuel Macron, que ficou conhecido como o "presidente dos super ricos", foi eleito. Macron tentou esconder a brutalidade do seu programa intitulando-se progressista e modernizador. Mas continuou a aplicar leis contra os direitos trabalhistas.

Quando tomou posse, em setembro de 2017, impôs leis que retiravam direitos dos trabalhadores, mas antes se livrou do imposto sobre os lucros do capital de investimento e baixou os impostos para as grandes empresas.

A reação dos dirigentes sindicais foi péssima. Houve algumas manifestações, mas não organizaram nada que pudesse parar este projeto, e Macron ganhou a primeira batalha.

Na primavera de 2018, Macron atacou a educação. O método de seleção dos estudantes [para ter acesso às universidades] foi alterado e tornou-se mais difícil para os estudantes da classe trabalhadora entrar nas universidades. De março a junho de 2018, houve várias lutas nas universidades.

Ao mesmo tempo, continuou a desmantelar a empresa pública de transporte ferroviário e restringiu os direitos de organização e mobilização dos trabalhadores. Isso abriu o caminho para a privatização da empresa.

Também há ataques às aposentadorias, ao seguro desemprego e ao investimento público em educação, o que significa um aumento da desigualdade.

Por isso, quando Macron aumentou os impostos sobre o gás e gasóleo, foi a gota d'água para muita gente, porque aqueles que vivem nos subúrbios ou zonas rurais gastam uma grande parte dos seus salários em transportes. O governo apresentou a decisão como uma medida para proteger o meio ambiente, mas os manifestantes encheram as ruas e três semanas depois Macron cancelou o aumento do imposto sobre os combustíveis.

Por que os protestos continuam?

PHILIPPE - O recuo de Macron encorajou os coletes amarelos. Continuaram a encontrar-se nas rotatórias, a ocupar os pedágios nas autoestradas, a bloquear refinarias, estradas e bombas de combustível. Discutiram os te-

minados a se livrar de Macron"

mas que alimentavam a sua raiva e decidiram lutar por salários mais altos e aposentadorias melhores, porque os seus salários e aposentadorias são muito baixos.

Os coletes amarelos estão determinados a se livrar de Macron, a reivindicação "Fora Macron" unificou a luta e ela continua.

Qual é agora a resposta de Macron ao movimento?

PHILIPPE - A primeira resposta é a repressão. Cerca de 2.200 pessoas já foram feridas, 100 delas severamente: 22 pessoas perderam um olho (algumas com tiros disparados à queima-roupa), 5 perderam uma mão... Algumas ficaram de tal forma mutiladas que não podem mais trabalhar. Dezenas de pessoas estão gravemente feridas.

Até agora, cerca de 8.000 pessoas foram detidas, 1.796 foram condenadas e há 316 mandatos de detenção. Algumas das sentenças são ridiculamente duras.

O governo diz mentiras sobre os manifestantes. Por exemplo, disse que eram "contra o meio ambiente", quando na verdade eram contra o pesado aumento do preço do combustível, e que eram "antissemitas", quando foi um pequeno bando de fascistas vestidos com coletes amarelos que usou linguagem antissemita.

> O governo diz mentiras sobre os manifestantes. Por exemplo, disse que eram "contra o meio ambiente", quando na verdade eram contra o pesado aumento do preço do combustível"

Como é que a luta pode avançar?

PHILIPPE - A questão do controle democrático tem ganhado terreno, porque houve pessoas do movimento que falaram em seu nome sem terem legitimidade para isso. Por outro lado, um dos problemas do governo é que não consegue manipular os dirigentes porque não existe uma verdadeira autoridade.

Há assembleias democráticas e algumas tentativas de construir assembleias nacionais democráticas. A primeira assembleia de assembleias foi no final de janeiro, em Commercy, uma pequena vila no Leste de França. Há 75 assembleias locais que enviaram dois delegados, um homem e uma mulher. No total viajaram 400 pessoas para ir à assembleia nacional.

Houve longos debates e, no início, foi difícil determinar quem tinha legitimidade para votar. Uma assembleia local podia ser uma vila, uma cidade ou um grupo de coletes amarelos constituído em torno de uma rotatória.

Foi decidido convocar uma greve geral. A assembleia acabou por ser a favor de uma melhor ligação com os sindicatos organizados, mas houve também duras críticas aos líderes sindicais. A maioria compreende que há uma diferença entre os ativistas dos sindicatos que participam das lutas e as lideranças sindicais que atacam os coletes amarelos e são venenosas.

A ideia principal era construir uma assembleia de assembleias, construir democracia local e não permitir que ninguém decidisse pelo movimento.

A central sindical Solidaires é a que mais apoia os coletes amarelos, mas em termos gerais muitos sindicatos estão divididos. Por exemplo, alguns ativistas e filiais do CGT trabalham com os coletes amarelos, mas alguns seguem os líderes do CFT que atacaram os coletes amarelos.

Os coletes amarelos têm força suficiente para perturbar Macron. A burguesia estava muito preocupada no início porque o movimento pode bloquear a economia em alguns locais, mas a verdade é que é necessária uma greve geral para parar a economia nacional.

É absolutamente necessário que os revolucionários participem do movimento dos coletes amarelos. Muitos na extrema-esquerda tinham outra opinião,

> É absolutamente necessário que os revolucionários participem do movimento dos coletes amarelos. O movimento é aberto e receptivo e tem um enorme potencial anticapitalista"

mas o movimento é aberto e receptivo e tem um enorme potencial anticapitalista. Na minha perspectiva, os coletes amarelos têm de tomar a iniciativa de continuarem a se auto organizar geograficamente e a construírem a sua organização como parte da luta pela derrota do capitalismo.

O movimento dos coletes amarelos pode evoluir para algo muito mais amplo e incluir a luta nas fábricas e locais de trabalho, mas apenas através de uma greve geral. Estamos plantando as sementes que podem ser usadas como pano de fundo de uma nova democracia, porque precisamos controlar a produção e definir as necessidades locais.

Muito importante: o movimento dos coletes amarelos rejeitou forças fascistas em muitos lugares e os fascistas foram expulsos das manifestações.

Há um número crescente de manifestações e de greves (e algumas ocupações) na educação e na luta contra as mudanças climáticas. Pode haver uma aliança entre os coletes amarelos, os estudantes e as greves locais – um apoio mútuo que seja uma via de mão dupla.

LEIA NA ÍNTEGRA

HTTPS://BIT.LY/2VJCKNK

CABANAGEM (1835-1840)

Uma revolução radical no coração da Amazônia

POR SOCORRO AGUIAR, DE BELÉM (PA)

Na madrugada de 7 janeiro de 1835, foi assassinado o primeiro presidente da Província do Grão-Pará (hoje estados do Pará, Amazonas, Amapá e Roraima), Bernardo Lobo de Souza. Junto com ele foram assassinados o vice-presidente, o comandante das armas e o comandante da esquadra da marinha. Os corpos foram arrastados pelas ruas da cidade.

Explodia a maior e mais radical insurreição da história do Brasil. Influenciada pelos ideais das revoluções francesa e norte-americana, e pelas revoluções negras no Haiti e em Caiena, a Cabanagem foi dirigida por indígenas (maioria tapuios, indígenas destribalizados, camponeses semiescravos), negros escravizados e pobres que conseguiram ficar dez meses no poder. O nome da revolução deve-se ao fato de seus protagonistas morarem em cabanas à beira dos rios.

Na Província do Grão-Pará, a revolução durou cinco anos e derrotou o poder imperial. Como toda verdadeira revolução, destruiu o poder militar e armou todo o povo. Sem uniformes, sem soldos e elegendo seus comandantes.

A Cabanagem foi a mais sangrenta guerra civil do Brasil e, muito provavelmente, de toda a América Latina. Calcula-se que mais de 40 mil cabanos foram mortos. Grupos populares armados ocupavam as cidades e matavam os brancos ricos, latifundiários e senhores de escravos.

Acima, palácio do governo da província do Grão-Pará.

CAUSAS DA CABANAGEM

O isolamento da província do Grão-Pará diante da Corte no Rio de Janeiro gerou uma desconfiança da classe dominante local. Por isso, havia grande expectativa de que a situação mudasse após a independência de Portugal. Mas, ao ser mantida a estrutura política e econômica nas mãos da Coroa, a situação se deteriorou.

O descontentamento era geral: setores aristocráticos-burgueses queriam o monopólio do comércio, já que o poder imperial os sobretaxava em impostos para sustentar o luxo da Corte. O clero e os liberais queriam participar do aparato político local, defendendo uma república livre do governo imperial. As camadas populares exploradas e escravizadas queriam melhores condições de vida e o fim do servilismo e escravidão.

Setores capitalistas utilizaram a maçonaria e uma parte da igreja, incorporaram pequenos burgueses, comerciantes e até grandes proprietários na defesa de seus interesses. Essa união liberal criou um ambiente de agitação que colocou em movimento as forças populares - negros, indígenas e camponeses. Influenciados pelas ideias radicais de François Babeuf, um comunista francês, aspiravam o fim da escravidão, terra e trabalho. Por este motivo, entraram em choque com seus líderes que não almejavam uma verdadeira liberdade, e superaram suas lideranças, mesmo sem um programa claro.

Essa união geral no início da Cabanagem foi sua força e ao mesmo tempo sua fraqueza, quando os cabanos chegaram ao poder. Os líderes burgueses e pequeno-burgueses do movimento se passaram para o lado dos inimigos do povo.

ANTECEDENTES

Três meses após a adesão à independência, o povo estava indignado com a falta de mudança e protagonizou imensos tumultos, com os soldados amotinados. A repressão foi violentaé e mais de cem soldados e 256 civis encarcerados nos porões do Brigue São José Diligente morreram asfixiados com cal nos rostos. A tragédia do Brigue Palhaço, como ficou conhecida, gerou um profundo ódio aos portugueses, brancos e a todos os estrangeiros.

Foi nesse momento que iniciaram as chamadas “desordens populares”. Em Cametá, a mais próspera cidade depois de Belém, houve uma grande rebelião negra, que levou a Junta Provisória a liberar armas para combater os escravos. Os doze anos de turbulências, que ficaram conhecidas como motins políticos, culminariam na cabanagem. Mas a fase decisiva seria a abdicação de Dom Pedro I ao trono e o período da regência (1831-1840).

LINHA DO TEMPO

4 DE DEZEMBRO DE 1833

Bernardo Lobo de Souza é empossado e desencadeia a repressão contra as rebeliões populares que ocorrem no Grão Pará, mas não contém os conflitos.

JANEIRO DE 1834

Lobo de Sousa, buscando reorganizar o exército e a marinha, recruta pessoas das classes exploradas. As Forças Armadas se enchem de mestiços, enraivecidos por séculos de exploração e domínio de brancos e portugueses. Usam sua língua geral da Amazônia, o nheengatu, para não serem compreendidos.

As manifestações de rua se multiplicam e o governo reage prendendo as lideranças. Os líderes da revolta Batista Campos e seu grupo, Félix Clemente Malcher, os irmãos Antônio, Manuel e Francisco Vinagre e o jovem Eduardo Angelim refugiam-se na fazenda de Malcher, onde foi planejada a resistência armada. As forças militares incendeiam a fazenda, matando Manuel Vinagre e prendendo Malcher e outros líderes. Aumenta a revolta em Belém e o destacamento militar de Abaeté se rebela.

31 DE DEZEMBRO DE 1834

Morre o Cônego Batista Campos, em seu esconderijo na floresta, vítima de infecção em um ferimento no rosto, enquanto fazia a barba.

6 DE JANEIRO DE 1835

Após a morte do cônego, o grupo se rearticula em quatro frentes e ataca Belém. Os cabanos exibiam os distintivos vermelhos que caracterizavam a organização de Batista Campos. Em 6 de janeiro de 1835, mais de 1.000 combatentes, de Belém e do interior, empunhando espingardas, mosquetões, foices e espadas se escondiam nas matas ao redor da cidade. Os rebeldes ocuparam a Fortaleza da Barra e o trem de guerra que guardava o paiol, armas e munições. O quartel e o palácio do governo de Belém foram tomados pelos cabanos. Lobo de Souza foi morto à bala pelo índio tapuio. Foram trucidados dezenas de portugueses e o comandante das armas. Félix Malcher foi solto e aclamado novo presidente. Os cabanos estavam no poder!

LIMITES

A traição dos governos cabanos

Clemente Malcher: militar, latifundiário e dono de engenhos de açúcar, entrou em conflito com o exército cabano traindo seus interesses, jurando fidelidade ao imperador e declarando que permaneceria no poder até a maioridade do herdeiro do trono. Depois de prender Angelim, começa o conflito entre os dois grupos cabanos. Malcher é deposto em 19 de fevereiro de 1835, assassinado e tem seu cadáver arrastado pelas ruas de Belém.

OS ÚLTIMOS GOVERNOS

Francisco Vinagre assume como o segundo governador Cabano. Mas também se declara fiel ao governo imperial e se diz disposto a negociar. O império organiza numerosa força militar e enfrenta a rebelião. Com o apoio do próprio Vinagre, toma Belém em julho 1835 prometendo anistia aos revolucionários, que, lembrando do massacre do Brigue Palhaço, não entregam as armas e refugiam-se no interior. Francisco Vinagre foi preso, mesmo traindo a revolução.

Os cabanos, indignados, reorganizam suas forças e atacam novamente Belém sob o comando de Antonio Vinagre e Eduardo Angelim, em 14 de agosto de 1835. Após nove dias de batalha, mesmo com a morte de Antônio Vinagre, os cabanos retomaram a capital.

Eduardo Angelim foi aclamado pelos cabanos o novo presidente, e durante dez meses a elite se viu atemorizada pelo controle cabano sobre a província do Grão-Pará.

Sem projeto político consistente, muito menos revolucionário, novas traições e conflitos entre os líderes do movimento provocaram seu enfraquecimento. Mesmo governando por dez meses, não aboliram a escravidão nem proclamaram a independência do Grão-Pará e Rio Negro. Não canalizaram as forças das massas para as transformações necessárias.

Os cabanos confiaram seus desejos de liberdade e dias melhores a líderes latifundiários, brancos escravagistas, como eram os três governos cabanos. Foram traídos por todos eles. Mas à medida em que a guerra se acirrou eles abandonaram essas direções.

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

O império reagiu. Em fevereiro de 1836, quatro navios de guerra bloquearam Belém, deixando-a tomada pela desordem, fome e varíola. Os cabanos insurgentes escaparam pelos igarapés em canoas, enquanto Eduardo Angelim e alguns líderes negociavam a fuga. Eduardo Angelim conseguiu furar o bloqueio naval e se refugiou no interior. Mas em outubro de 1836, numa tapera na selva, ao lado de sua esposa, Angelim foi capturado.

REVOLUÇÃO SE ESPALHA

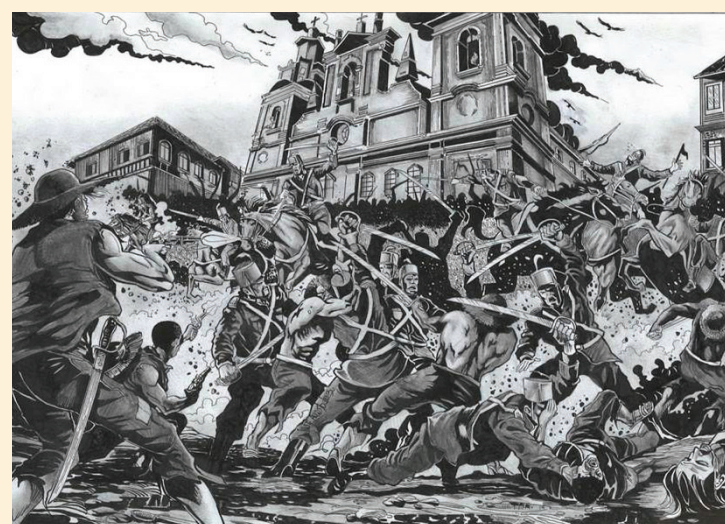
Contudo, a Cabanagem já havia se espalhado pela grande várzea do rio Amazonas. Em 6 de março de 1836, a Barra do Rio Negro (hoje Manaus) foi tomada pelos cabanos, comandados pelo caboclo Maparajuba. Assim, a cabanagem não acabou depois da prisão de Angelim, mas "alastrou-se com fogo em relva ressequida".

REPRESSÃO

Banho de sangue para servir de exemplo

A cabanagem notabilizou-se pela "efetiva e dominante participação das massas" e pela "ascensão de líderes dos mais baixos estratos da sociedade", reconheceu Gustavo Moraes Rego Rei, intelectual da ditadura militar que escreveu o livro "A Cabanagem. Um Episódio Histórico de Guerra Insurrecional na Amazônia".

Sem dúvida alguma, a forte participação popular fez com que as classes dominantes fossem particularmente cruéis com a repressão ao levante. A sanguinária repressão pretendia servir de exemplo para todos os setores populares que ousassem a se levantar contra a opressão.

Em 1839, para pôr fim ao movimento, o governo regencial anistiou todos os participantes da cabanagem. Mas os cabanos, internados na selva, resistiram e lutaram até 1840, quando foram completamente exterminados. Entre tropas governamentais e revolucionários, a população do Pará, de cerca de 100 mil habitantes, foi reduzida a 60 mil. Mais de trinta mil caboclos e indígenas morreram durante a insurreição.

A luta cabana incluiu as nações indígenas mais guerreiras da Amazônia, os Murá e os Mauê, que foram dizimados pela repressão. Foi nessa fase, genuinamente cabana, que se sobressaíram as grandes lideranças negras, a maioria escrava, como Apolinário Maparajuba e Jacó Pataxo. A heroica resistência dos negros, indígenas e camponeses será tema para o próximo artigo desta série.

BURACOS NEGROS

Portal para o conhecimento profundo do universo

JEFERSON CHOMA
DA REDAÇÃO

No dia 10 de abril, as agências espaciais da Europa e dos EUA apresentaram a primeira imagem de um buraco negro no Universo. Trata-se de uma descoberta do projeto do telescópio *Event Horizon* que envolveu oito telescópios de rádio interligados em diferentes lugares do planeta.

O buraco negro fotografado foi encontrado no centro da galáxia batizada de Messier 87 (ou M87) que fica a 53 milhões de anos-luz (unidade que corresponde à distância percorrida pela luz em um ano) da Terra. Na imagem que ganhou os noticiários do mundo, o que se vê é um aparente anel de fogo formado pelas ondas de luz que conseguiram escapar de serem sugadas pelo buraco.

Foto do buraco negro do centro da galácia M87

Mas afinal, o que são os buracos negros? Por que o registro da primeira imagem foi tão comemorado?

Um pouco de história

Buracos negros foram imaginados pela primeira vez pelo naturalista inglês John Michell em 1783. Mas a ideia foi considerada tão absurda que foi ignorada até pouco tempo atrás.

A Teoria da Relatividade, formulada por Albert Einstein, previa a existência de tais objetos superdensos, mas nem ele acreditava que de fato pudessem existir. Mas com o tempo apareceram evidências disso.

Apesar de serem praticamente invisíveis, a partir da década de 1970 houve detecções de buraco negro pelo efeito de sua massa sobre o movimento de estrelas em uma dada região do espaço, ou pela radiação emitida quando eles atraem matéria de uma estrela companheira. No entanto, todas essas observações eram evidências "indiretas". Não havia uma imagem clara que refutasse qualquer contestação sobre sua existência, até a imagem "borrada" do centro de M87.

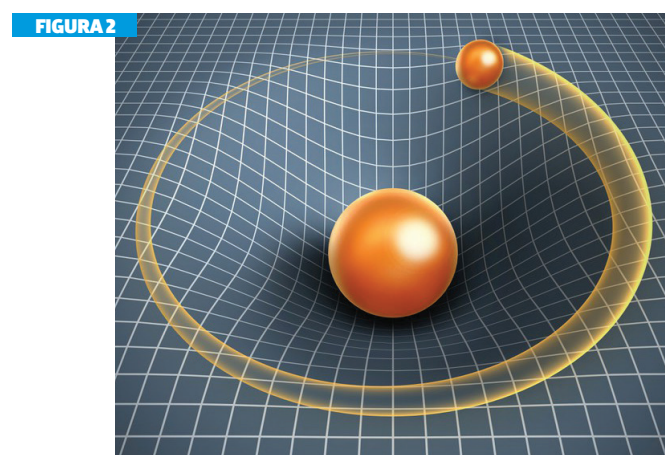
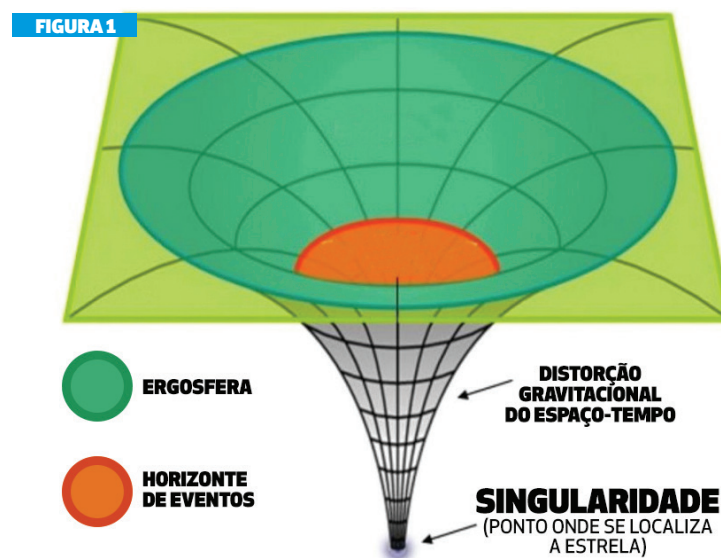
O que são os buracos negros

Há dois tipos de buracos negros: os estelares e os supermassivos. Os estelares têm entre 5 e 20 vezes a massa do Sol e são originados pela explosão de uma estrela. Calcula-se que existam cerca de 10 milhões de buracos negros estelares na Via Láctea. Já os supermassivos são enormes buracos negros que existem no centro de algumas galáxias, como os que existem em M87 e na nossa Via Láctea.

Seu campo gravitacional é tão intenso que ele curva o espaço-tempo à sua volta. Nenhuma partícula, nem mesmo a luz, consegue escapar do seu poder de atração. Daí o nome "buraco negro". Sua borda é chamada de horizonte de eventos, um ponto sem retorno para qualquer tipo de matéria (figura 1).

FIGURA 1

FIGURA 2

Lembremos que, segundo a Teoria da Relatividade, a gravidade é produzida pela massa dos objetos que deformam o tecido do espaço-tempo. Isso significa que um corpo muito massivo como o Sol encurva o espaço como uma bola de boliche sobre um colchão. Desse modo, os objetos com massa menor, como a Terra, seguem caminhos curvilíneos como os planetas e suas órbitas (figura 2).

Portanto, quanto maior a massa, mais intensa será a gravidade e mais acentuada será a distorção do espaço.

MISTÉRIOS

Buraco negro é o bicho papão do Universo?

Uma das hipóteses atuais é de que os buracos negros supermassivos coevoluíram com as galáxias, sendo indiretamente responsáveis por sua configuração em razão de seu poder gravitacional.

Mas esses grandes objetos também são cercados de mistérios e especulações teóricas. A Teoria da Relatividade prevê a existência dos chamados "buracos brancos", um objeto teórico que funciona como um buraco negro "invertido". Entre os dois haveria uma espécie de túnel chamado "buraco de minhoca" que levaria a outro lugar no tempo e no espaço. "Será que tais túneis de gravidade serviriam como uma espécie de metrô interestelar, ou intergaláctico, que nos permitiria viajar a lugares inacessíveis do Cosmos?", questionava o físico Carl Sagan. Contudo, isso tudo está muito longe de ser comprovado hoje.

O DEVIR DA MATÉRIA

Outra especulação é de que os buracos negros seriam o "fim da existência da matéria", uma vez que nada escaparia da sua gravidade. No entanto, o físico Stephen Hawking colocou isso em dúvida, sugerindo que eles emitiam uma radiação térmica.

A Radiação de Hawking indicaria que os buracos não são tão negros assim e que o movimento da matéria vencia a luta contra a gravidade e ressurgia das entranhas do buraco negro como radiação.

Talvez esteja nos buracos negros a chave para a unificação entre a Teoria da Relatividade, que analisa os grandes fenômenos físicos do Universo, e a física quântica, que estuda os fenômenos físicos de pequenas dimensões, abaixo da escala do átomo.

Em uma perspectiva filosófica, os buracos negros podem mostrar o devir da matéria, pois, ao contrário de acabar, ela se transforma da atual forma como conhecemos em outras formas de existência em seu perpétuo movimento. Como vemos, os buracos negros estão longe de ser o "bicho papão" do Universo. São uma porta para um conhecimento mais profundo sobre o cosmos, muito mais rico do que podemos imaginar.

WIKILEAKS

Liberdade para Julian Assange

Nesse dia 11 de abril, o governo do Equador permitiu que a polícia inglesa entrasse na embaixada equatoriana em Londres para prender o ativista e fundador do WikiLeaks, o australiano Julián Assange, refugiado no local desde 2012.

O futuro de Assange agora é incerto. O mais provável é que ele seja extraditado aos Estados Unidos e julgado por espionagem e colaboração com espionagem, pois ele e seu site WikiLeaks foram os responsáveis por divulgar documentos secretos, troca de e-mails e diversas atrocidades praticadas pelos EUA no Iraque e Afeganistão.

Uma das principais revelações do WikiLeaks foi o vídeo, divulgado em 2010, que mostra a gravação de um helicóptero americano no Iraque estraçalhando a tiros um grupo de pessoas desarmadas, incluindo jornalistas. Chelsea Manning, militar norte-americano responsável pelo vazamento do vídeo, foi descoberto e condenado a 25 anos de prisão por espionagem.

Outra revelação se deu através de Eduard Snowden e mostrou

como os EUA, através de uma agência, a NSA, espionava a internet em todo o mundo.

CAPACHO DOS EUA

Lenin Moreno foi vice-presidente do Equador durante o governo de Rafael Correa e se elegeu presidente em 2017. Os atritos com o ex-presidente se iniciaram quando Moreno começou a acusar seu governo de autoritário e denunciar a corrupção. Ao mesmo tempo, aproxima-se do FMI e inicia uma política econômica de austeridade e corte de investimentos sociais.

Moreno também inicia um processo de aproximação com os Estados Unidos, e se reúne com Donald Trump, visando buscar apoio político e econômico para a combalida economia do Equador.

Desde o ano passado o WikiLeaks já sabia e divulgava informações de que o Equador estava em busca de concretizar um empréstimo da ordem de quase 5 bilhões de dólares. Entretanto, não era certo que Assange seria usado como moeda de troca para este acordo, mas provavelmente foi o que ocorreu.

Para garantir este acordo, foi o próprio embaixador do Equador que abriu as portas da embaixada para que a polícia entrasse e levasse Assange preso. Uma decisão e postura abominável, que mostra a submissão total a um país estrangeiro, além de romper com um acordo de asilo fornecido.

PERUS

Executados pela ditadura vão ficar sem identificação

Jair Bolsonaro assinou um decreto que acabou com o Grupo de Trabalho Perus, responsável pela identificação de corpos de desaparecidos políticos. O grupo investigava as 1.047 caixas com ossadas de uma vala comum do cemitério de Perus, localizada na zona oeste de São Paulo.

Quando era deputado, Bolsonaro criticava as buscas pelos desaparecidos. Numa postura de total desrespeito às famílias dos desaparecidos, Bolsonaro chegou a posar ao lado de cartaz que dizia: “Quem procura osso é cachorro”.

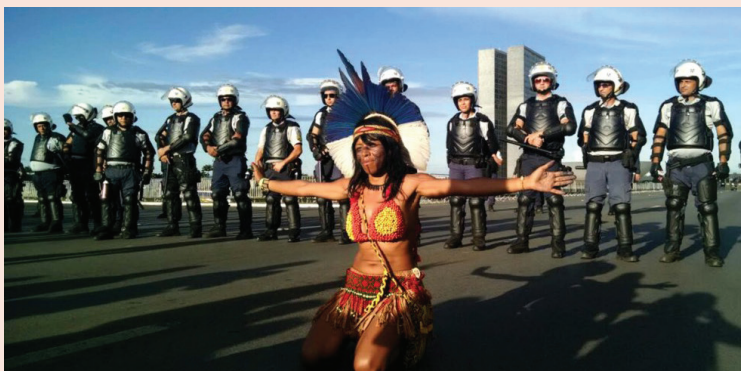
A vala de Perus foi descoberta em 1990. Nos anos 1970, policiais e militares enterraram ali com nomes falsos presos políticos assassinados. Suspeita-se que até 40 deles estivessem na vala. Apenas seis deles já foram localizados ali e outros sete em sepulturas sem identificação

Ossadas da vala de Perus.

GOVERNO DOS RURALISTAS

Bolsonaro coloca Força Nacional contra indígenas

Portaria publicada nesta quarta-feira, 17, e assinada pelo Ministro da Justiça, Sérgio Moro, convoca a Força Nacional de Segurança para ocupar a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, durante 33 dias. A justificativa? O Acampamento Terra Livre, organizado por indígenas de todo o país na semana em que se comemora o Dia do Índio. Bolsonaro já havia chamado o evento de um “encontrão de índio”, e mentido ao dizer que era realizado com dinheiro público.

O governo também se preocupa com o 1º de maio e

eventuais protestos contra a reforma da Previdência. Por isso essa medida intimidatória contra a liberdade e o direito de expressão e manifestação. Bolsonaro reafirma que, para ele e seu governo, a questão indígena e social é caso de polícia. Lembrando que o governo defende anistiar dívidas de ruralistas na ordem de R$ 30 bilhões. É dinheiro para ruralista e banqueiro, e pau em indígena e trabalhador.

“TALKEI?”

Governo aumenta gastos com publicidade

Contrariando seu discurso de campanha, Bolsonaro aumentou os gastos de publicidade do governo nos três primeiros meses do ano. Reportagem do UOL revela que o aumento com publicidade cresceu 63% em relação ao ano anterior, privilegiando a Record de Edir Macedo e o SBT.

Segundo levantamento realizado nos dados do próprio governo, foram R$ 10,3 milhões para a emissora do bispo, R$ 7,3 milhões para o SBT e outros R$ 7 milhões para a Globo. No total, foram gastos R$ 45 milhões em pu-

blicidade. Só com propaganda da reforma da Previdência, foram gastos R$ 12 milhões. Dá pra entender a insistência com que a imprensa vem defendendo essa reforma, e as emissoras do bispo e de Silvio Santos, em especial, esse governo.

ARREGAÇANDO AS MANGAS

Faça parte da campanha contra a Reforma da Previdência

DA REDAÇÃO

Já está nas ruas a campanha contra a reforma da Previdência. Umas das atividades centrais é a campanha nacional de abaixo-assinado que exige da Câmara dos Deputados o arquivamento da reforma encaminhada ao Congresso pelo governo Bolsonaro.

O abaixo-assinado é uma iniciativa que pretende aproximar o debate sobre a Previdência do conjunto da população. Para explicar o projeto do governo, também será lançada uma cartilha informativa sobre os ataques contidos na reforma e com a divulgação da calculadora do Dieese, que permite ao trabalhador calcular sua aposentadoria pelas regras atuais e após as mudanças propostas pelo governo.

Vamos às ruas dialogar com os trabalhadores e com a população em geral para denunciar os graves ataques que essa reforma traz à aposentadoria e à Seguridade Social.

Organize seu comitê contra a reforma em seu local de trabalho, moradia e de estudo. Faça uma reunião e chame seus colegas. Exija que seu sindicato entre nessa campanha, organize assembleias, reuniões e comitês de luta. Com a reforma da Previdência do Bolsonaro, os trabalhadores não vão se aposentar. Por isso, é preciso uma Greve Geral para defender as aposentadorias e a Previdência Social! Entre nessa luta!

VOCÊ ENCONTRA OS
MATERIAIS DE CAMPANHA AQUI

Abaixo-assinado
https://bit.ly/2DooPjx

Cartilha para impressão
https://bit.ly/2Dqx8vk

Cartilha para web
https://bit.ly/2GrtRN3

EXEMPLO A SER SEGUIDO

Sindicato espalha outdoors contra a Reforma

O Sindicato dos Químicos de Vinhedo espalhou outdoors contra a reforma da Previdência pela cidade. A iniciativa teve uma grande repercussão nas redes sociais após publicação no site do PSTU. Também foi publicada no Facebook da Carta Campinas e Quebrando Tabu, com mais de 50 mil compartilhamentos.

Muitos comentários parabenizavam a iniciativa e outros propunham até organizar vaquinhas entre os trabalhadores para colocar outdoors em outras cidades. Muita gente também ligou para a sede do sindicato oferecendo até dinheiro para ajudar a fortalecer a campanha contra a reforma.

A campanha está ganhando força pela base entre os trabalhadores, com assembleias e a coleta de assinaturas do abaixo-assinado.

A iniciativa do Sindicato dos Químicos de Vinhedo é um exemplo que os outros sindicatos e principalmente as centrais sindicais podem seguir, espalhando outdoors por todo o Brasil contra a reforma da Previdência.

Os trabalhadores também podem arrecadar dinheiro e fazer vaquinhas para organizar a campanha na sua cidade e fortalecer a luta contra o fim aposentadoria.

PARTICIPE

1º de maio será unificado em todo país

Neste ano, o 1° de Maio, dia tradicional de luta dos trabalhadores de todo o mundo, será muito importante e terá uma iniciativa inédita. Pela primeira vez, as centrais sindicais brasileiras estão organizando atos unificados pelo país.

Em São Paulo, o ato acontecerá no Vale do Anhangabaú, região central da capital paulista. Em outros estados, plenárias das centrais, sindicatos e movimentos também já preparam as mobilizações locais.

Infelizmente, algumas centrais sindicais se opuseram a que o 1° de maio lançasse a data de uma greve geral para derrotar a reforma da Previdência. Mas é preciso continuar pressionando, pela base das categorias, para que as centrais construam e marquem a data da greve geral. O 1° de maio é uma boa oportunidade para se lançar a convocação da greve geral. É possível derrotar mais esse ataque contra os direitos dos trabalhadores unificando a classe trabalhadora em um grande 1° de maio rumo à greve geral.